



## As representações do esporte nas páginas do jornal *O Baurú*<sup>1</sup>

Fábio Camargo Fleury de OLIVEIRA<sup>2</sup>

Mauro de Souza VENTURA<sup>3</sup>

Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP

### Resumo

Este artigo tem a finalidade de identificar o nascimento do esporte bauruense e a incorporação das modalidades esportivas pela sociedade local, por meio das informações publicadas pelo jornal *O Baurú*, fundado no início do século XX. O semanário registrou os primeiros movimentos e formatos da imprensa esportiva local. As informações selecionadas e descritas compreendem o período de 1907-1915.

### Palavras-chave

Esporte; história da imprensa; jornalismo do interior; imprensa esportiva.

### 1. Introdução

O presente artigo tem o objetivo de identificar em nível local, diacronicamente, um fenômeno social, o esporte, e a relação deste com a imprensa e a sociedade, utilizando como fonte e objeto o jornal *O Baurú*<sup>4</sup>, periódico publicado na cidade de Bauru, no Estado de São Paulo, no primeiro quartel do século XX.

O esporte, na sua concepção moderna, foi introduzido no Brasil nos séculos XIX e XX, majoritariamente por imigrantes europeus, que trouxeram material esportivo específico e as regras para uma contenda humana e organizada. Executado inicialmente nas grandes cidades (Rio de Janeiro e São Paulo), o esporte, através da movimentação interna de nacionais e estrangeiros, também se fixou no interior e conquistou praticantes e admiradores:

Desde o início é importante deixar claro que certamente não houve uma via única de desenvolvimento do esporte no Brasil. Como se tratava de uma manifestação cultural importada, que chegava com os ventos da modernização que sopravam fundamentalmente do continente europeu, a prática esportiva adquiriu em terras brasileiras

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de julho de 2013.

<sup>2</sup> Graduado em Jornalismo pela FIAM, História pela USC e mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), sob a orientação do Prof. Dr. Mauro de Souza Ventura.

<sup>3</sup> Mestre em Jornalismo e Editoração pela ECA-USP e Doutor em Teoria Literária pela FFLCH – USP. É professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Estadual Paulista – UNESP

<sup>4</sup> O nome e as citações do jornal *O Baurú* foram grafadas respeitando a ortografia da época.



contornos peculiares tanto em função das diferentes naturezas de contato com o exterior quanto devido aos diálogos estabelecidos com as especificidades locais. (MELO, 2009, p. 36)

Fundada em 1896, a cidade de Bauru acompanhou a regra nacional em relação à trajetória do esporte e adotou algumas modalidades esportivas apresentadas na região, em forma de lazer, jogo ou atividade física. Nos primeiros anos do século XX, a cidade estava em pleno processo de desenvolvimento urbano, com três estradas de ferro, transporte da produção regional do café e o conseqüente crescimento do comércio e do trânsito de pessoas, informações e mercadorias. Neste contexto econômico e social, vários cidadãos passaram a gozar do tempo ocioso com práticas esportivas, atraídos pela atividade saudável ao corpo e pela competitividade dos jogos.

Nesta pesquisa, optamos por recortar e reunir as atividades esportivas que eram executadas pelo cidadão, em forma de competição, individual ou coletiva (ex. tiro ao alvo e futebol) e atividades esportivas praticadas como lazer ou condicionamento físico (ex. patinação). Não consideramos na amostra práticas esportivas que passavam pela cidade em caráter de espetáculo comercial, momento em que o cidadão comportava-se como mero espectador do evento (ex. tourada e ginástica circense).

Em relação ao esporte, entre muitas definições existentes, vamos adotar a posição de J. M. Cagical:

Uma conduta humana típica e específica e um sucesso antropológico, onde o protagonista, centro desse sucesso, é o esportista, um ser humano com uma característica específica por um certo tipo de práxis, entendida como um exercício libertador da evidência lúdica, além de uma confrontação de capacidades pessoais, evolucionadas até uma competitividade. (CAPINUSSÚ, 1997, p. 21)

Capinussú diz que o conceito exposto anteriormente direciona o esporte para duas vertentes: “o esporte espetáculo e o esporte prático; o primeiro, caracterizando-se por sua grandiosidade e progressiva organização, enquanto o segundo, primando por características mais educativas, higiênicas, lúdicas e de relacionamento social espontâneo”. (1997, pgs. 21-22)

A construção da narrativa descritiva, que revelou linearmente e factualmente a conformação do esporte em Bauru, foi exequível, devido à conservação em arquivo do jornal *O Baurú*, criado em 1906. “A condição de legítimo receptáculo das informações fragmentárias do dia a dia urbano fez do jornal um suporte inestimável para a reconstituição pormenorizada dos grandes acontecimentos sociais, dentre eles os relativos ao próprio Esporte.” (HOLANDA E MELO, 2012, p.15)



Por meio de pesquisa empírica realizada no acervo do semanário *O Baurú*, do período de 1907 a 1915, foi possível resgatar os acontecimentos que constituíram a evolução do esporte bauruense e compreender como o jornal estabeleceu significado à prática esportiva pela sociedade, e inerentemente, demonstrar a importância da imprensa escrita periódica como objeto e fonte e do esporte como expressão cultural:

Enfim, compreendemos o esporte como uma das mais importantes manifestações culturais do século XX. É um fenômeno tipicamente moderno, que tem sua configuração articulada com todas as outras dimensões sociais, culturais, econômicas, políticas: arquitetura, *modus vivendis*, nova dinâmica das cidades, aumento da presença dos meios de comunicação etc. A construção do ideário da modernidade, seus sentidos e significados, passa também pelas peculiaridades que adquiriu a prática esportiva no decorrer do tempo. (PRIORE E MELO, 2009, p. 12)

## **2. Urbanização e desenvolvimento: jornal interiorano e a imprensa bauruense**

Em 1906, ano de lançamento do jornal *O Baurú*, a imprensa brasileira estava próxima a comemorar o seu centenário de fundação. A imprensa paulistana contabilizava 79 anos de atividades e o primeiro jornal do interior paulista completava 64 anos de existência.

Em 1808, com a vinda da família Real ao Brasil, com um atraso de 308 anos, nasceu a imprensa brasileira no Rio de Janeiro, com a criação dos jornais *A Gazeta do Rio de Janeiro* e *O Correio Braziliense*. O primeiro jornal impresso a circular na Província de São Paulo foi *O Farol Paulistano*, em 1827 e o jornal pioneiro do interior da província foi *O Paulista*, fundado em 1842 na cidade de Sorocaba.

O surgimento dos primeiros jornais do interior de São Paulo esteve estreitamente vinculado ao desenvolvimento econômico, industrial, sócio-cultural, político e urbanístico de cada uma das cidades. Refletia paralelamente a necessidade das classes dominantes de manifestarem pontos de vista sobre cada aspecto da dinâmica do desenvolvimento local. (ORTET, 1996, p. 122)

Neste novo contexto - administrativo, político, econômico e social -, o fluxo de informações tornou-se essencial para garantir e promover o processo de desenvolvimento das cidades interioranas. O jornal do interior reproduziu a forma e o conteúdo dos periódicos da capital, porém, criou características próprias, inerentes as singularidades e necessidades do local.

O jornal do início do século XX, além de servir aos interesses gerais da comunidade, foi criado para articular e influenciar nas relações políticas, sociais e econômicas locais. O fundador das folhas noticiosas era motivado, normalmente, pelos bastidores da política,



pois representava um grupo partidário da situação ou da oposição, de um grupo economicamente forte ou de tradição familiar. O jornal era também fonte de renda para alguns proprietários, cujo potencial lucro advinha das assinaturas e da publicidade. Segundo Gastão Thomaz de Almeida, citado por Ortet:

De 1842 a 1945, fundaram-se 1081 jornais no interior de São Paulo, uma média de 10 jornais por ano durante os primeiros 103 anos da imprensa interiorana. [...] Se por um lado se constata a fundação constante de jornais no interior, por outro, é surpreendente o seu curto tempo de vida, sobretudo por dificuldades financeiras. (1996, p. 122)

Em Bauru, a imprensa surgiu em meados da primeira década do século XX, motivada pelo desenvolvimento urbano:

Em 1905, falou-se pela primeira vez em dotar a cidade de um jornal, pois as notícias das estradas de ferro e os acontecimentos locais precisavam ser divulgados entre a população. A primeira tentativa durou pouco, pois os seus idealizadores pretendiam que a Câmara Municipal financiasse o empreendimento, o que não aconteceu. Coube então a um destacado político local, Domiciano Silva, fundar o semanário *O Baurú*, jornal que dois anos depois, passou a pertencer a Almerindo Cardarelli que o manteve em circulação até os últimos anos da década de 20. (PELEGRINA E ZANLOCHI, 1991, pg. 18)

Assim, em 1905, foi publicado o primeiro jornal local, *O Progresso de Baurú*, de vida efêmera, fechou por problemas financeiros em 1906. O segundo jornal do município, *O Baurú*, foi criado em 16 de dezembro de 1906 e circulou semanalmente pela cidade e região noroeste até 1924.<sup>5</sup> Impressos nos primeiros anos do século XX, os dois jornais pioneiros de Bauru nasceram no momento em que a cidade se tornava local estratégico para o tráfego ferroviário estadual e federal: “O novo chegava à cidade pelas ferrovias: desembarcava dos telégrafos para hospedar-se nas páginas dos periódicos”. (VICENTE, 2011, p. 210)

Em 1906, o município foi escolhido como ponto de partida para a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, construída para desbravar o Estado do Mato Grosso, “que continuava naquela época, semi-isolado do resto do país e Bauru foi o ponto preferido para a estaca zero, tendo em vista que as suas linhas iam ter ligação com aquelas duas importantes estradas de ferro”. (NEVES, 1958, p.37) Em 1905, Bauru recebeu os trilhos da Estrada de Ferro Companhia União Sorocabana e Ituana e em 1910, da Companhia Paulista de Estradas de ferro.

A região de Bauru era, naquele momento, um ponto de convergência de duas ferrovias, a Paulista e a Sorocabana, e de conexão com uma

---

<sup>5</sup> Nas duas décadas iniciais surgiram também os jornais: *A Cidade de Bauru*, 1909, *O Tempo*, 1910, *A Gazeta de Bauru*, 1914 e o *O Commercio de Bauru*, 1915. (Pelegrina e Serra, 1987)



área que era objeto de atenção dos produtores cafeeiros. Toda essa dinâmica, associada a algumas movimentações políticas locais, conduziu à convergência das três ferrovias em Bauru. (LOSNAK, 2004, pgs 25-26)

O desenvolvimento promovido pela ferrovia exigiu mudanças no espaço urbano de Bauru. As novas oportunidades de emprego atraíram imigrantes e trabalhadores nacionais, demandando da cidade, planejamento urbano, principalmente em relação aos serviços básicos prestados aos cidadãos. “Em 1908, a câmara de vereadores, percebendo o aumento sempre crescente da população, que já contava com aproximadamente 8.000 habitantes, passou a encarar os serviços municipais com a seriedade própria da urbanização.” (PELEGRINA E ZANLOCHI, 1991, p.18)

Em nome do progresso, a cidade incorpora as novidades tecnológicas, materiais e culturais. O espaço urbano torna-se um lugar elevado de articulação da sociedade, da relação entre o privado e o público. Os jornais participam ativamente do cotidiano citadino, mediando e tornando público, nas suas poucas páginas, ainda com diagramação caótica e iconografia reduzida, temas de interesse da coletividade local.

A cidade intromete-se na imprensa. O crescimento da cidade, a diversificação das atividades econômicas, a ampliação do mercado e o desenvolvimento da vida mundana são incorporados às formas e conteúdos das publicações; o processo social que transforma a cidade passa também a configurar as publicações [...] Reunir-se para dançar, formar grupos dramáticos e musicais, associações carnavalescas e esportivas era também oportunidade para escrever e fazer imprensa. (CRUZ, 1997, pgs. 22-23)

### **3. A imprensa e o esporte**

As informações políticas e econômicas recebiam uma atenção especial dos jornalistas e leitores da época, porém, outras temáticas ganharam espaço nos periódicos impressos. Desde os meados do século XIX, o esporte foi inserido no cotidiano da sociedade brasileira, conquistando praticantes, admiradores e as páginas dos jornais:

Trata-se de dois processos sociais, autônomos, cada um deles cumprindo funções peculiares no bojo da sociedade. Historicamente eles percorreram caminhos próprios, que foram se cruzando na medida em que o tempo livre passou a ocupar predominantemente na vida cotidiana. [...] Entretanto a mídia e o esporte passaram a preencher fatias consideráveis nos momentos de ócio dos indivíduos e das comunidades. Quando a mídia e o esporte se entrecruzam? Essa convergência ocorre no momento em que o segundo se converte em conteúdo da primeira. Ou melhor, quando o esporte supera o âmbito do lazer individual ou grupal e se torna uma atividade coletiva,



perfilando o universo do lazer de massas. (MELO, 2003, pgs. 111-112)

Com o surgimento de novas modalidades e o crescimento da prática esportiva, o jornal ganhou uma temática relevante para atrair novos leitores. O jornal anunciava, promovia e comentava os eventos esportivos:

Até o final do século XIX, todavia, ainda não havia um espaço específico para as notícias esportivas, conforme hoje encontramos na maior parte dos periódicos. Na ocasião, elas se misturavam com informações comerciais, políticas, econômicas, por vezes inseridas no bloco dos acontecimentos sociais. (MELO, 2012, p. 26)

A notícia esportiva gradualmente ganhou espaço e passou a ser tratada como seção, grafada como *Sports*: “com a originalidade do título em inglês, uma ortografia que vai se manter na maioria do noticiário de esportes até os anos 1950”. (BAHIA, 1990, p.153) Com a valorização da cobertura esportiva, surgiram também publicações específicas, dedicadas integralmente para uma ou um conjunto de modalidades esportivas.

A prática do esporte e a introdução das modalidades esportivas em território nacional são essencialmente fruto do fluxo migratório ocorrido na passagem do século XIX para o XX. Os imigrantes, europeus majoritariamente, trouxeram seus esportes como forma de lazer, atividade física e identificação, pois constituíram clubes onde se encontravam e mantinham suas tradições culturais.

Os imigrantes das diversas nações, que foram portadores do esporte como valor cultural, tinham preferências por determinadas modalidades, obviamente as mais difundidas nos países de que eram provenientes. Havia uma grande identificação de alemães, ingleses, italianos e espanhóis com algumas dessas atividades, que estavam mais arraigadas em suas terras e foram naturalmente mantidas em seus países de adoção. (NICOLINI, 2001, p. 53)

É possível estabelecer relações entre nacionalidade e as modalidades esportivas introduzidas e incentivadas pelos imigrantes, principalmente no eixo Rio de Janeiro - São Paulo. Segundo Nicolini (2001): Os italianos, o ciclismo. Os espanhóis, a pelota. Os alemães, o remo, esportes aquáticos e ginástica e os ingleses, o remo, tênis, críquete, atletismo, natação e pugilismo. O futebol tem procedência inglesa, mas foi praticado imediatamente por alemães, espanhóis e italianos. Em 1808, com a chegada da família real, os portugueses promoveram atividades com cavalos e touros (tourada). A capoeira é original dos africanos. Para Silva (1987) a capoeira nasceu como dança, tornou-se meio de defesa e reconhecida como esporte somente no último quartel do século XX.



A imprensa escrita passou a dar mais espaço ao esporte, na proporção da configuração de novas modalidades e pelo crescente interesse de parte da população ao tema. Se as primeiras notícias foram dedicadas ao turfe, touradas, remo, tiro ao alvo, corridas a pé e futebol, logo surgiram outros esportes importantes que ganharam as páginas dos jornais, como, ciclismo, patinação, natação, luta romana, boxe, hipismo, esgrima, automobilismo, pólo aquático, tênis, pelota e capoeira.

No interior do Estado de São Paulo também encontramos uma adoção gradual de modalidades esportivas introduzidas por nacionais ou estrangeiros. Nos primeiros anos do século XX, o jornal *O Baurú* registrou a evolução do esporte local e da prática de modalidades esportivas. O semanário incentivou a participação do cidadão como espectador ou praticante, divulgou a agenda dos acontecimentos esportivos e deixou o leitor informado dos eventos ocorridos na cidade, noticiando sobre hipismo, tiro ao alvo, patinação, atletismo, ciclismo e predominantemente, o futebol.

#### **4. O jornal *O Baurú***

A primeira edição do jornal *O Baurú* foi publicada em 16 de dezembro de 1906. O fundador foi o republicano, advogado, comerciante e ex- prefeito, Domiciano Silva, figura influente da política local. O periódico teve considerável longevidade, pois circulou até 1924, encerrando as atividades por questões políticas.

O semanário *O Baurú* circulava aos domingos, com duas folhas, quatro páginas, contendo textos opinativos, informativos e publicitários. O jornal apresentava um formato de 30 cm de largura por 41 cm de altura. No expediente do jornal de 30 de junho de 1907, pela primeira vez, registrou-se a tiragem de 800 exemplares. O jornal era financiado por assinaturas anuais, 10 mil réis, semestrais, 6 mil réis e na venda avulsa, 200 réis. A publicidade completava a rentabilidade com a publicação de anúncios pagos de estabelecimentos comerciais (hotéis, açougues, vestuários, confeitarias, cinemas, circos e restaurantes), produtos farmacêuticos e agrícolas, cervejarias e de profissionais liberais (alfaiates, médicos, dentistas e advogados) e pessoas físicas que precisavam divulgar seus serviços ou tornar público algo de seu interesse para o conhecimento da comunidade local.

No aniversário de um ano de atividades, *O Baurú* apresentou na primeira página um editorial comemorativo. O texto agradecia o apoio público e qualificava o jornal



como um instrumento independente, que cooperava com o progresso do município e atento aos interesses da coletividade. Abaixo anotamos fragmentos deste editorial:

Ha um anno, precisamente ao lançarmos o primeiro número de nossa folha ao turbilhão da imprensa, com a confiança que nos inspirava a certeza de vir preencher, ainda que imperfeitamente, uma lacuna de organização social do nosso município, synthetisamos, nas linhas que se seguem, as nossas aspirações e as nossas esperanças [...] Estamos satisfeitos, pois, esse apoio, é lógico, significa a aprovação à linha de conducta que temos seguido sem vacilações, e um incentivo para nella, proseguirmos, propugnando pelos interesses superiores da collectividade, sem a mesquinha preocupação de agradar a quem quer que seja. Só quem já militou no jornalismo do interior do Estado, póde avaliar a somma de esforços e despreendimento pessoal necessarios par manter uma folha como a nossa, sem jungil-a às conveniências secundarias de agremiações políticas, independente de estipendio dos cofres públicos. (*O Baurú*, 16/12/1907)

*O Baurú* noticiava em suas páginas semanais assuntos relacionados ao cotidiano da cidade, do Brasil e do mundo. As informações nacionais e internacionais chegavam por telégrafo, cartas, viajantes e jornais de outras localidades transportados por via férrea. A notícia local era produzida pela própria redação, contando com a participação e a colaboração de cidadãos e de instituições públicas e privadas.

As matérias eram publicadas de forma desorganizada, às vezes sem títulos, mesclando editorias, sem estratégia de paginação e com iconografia reduzida. Eclético, o jornal tornava público tudo o que parecia ser de interesse da coletividade, dando ênfase, porém, aos temas políticos da região. Em suas folhas, o leitor ficava a par dos acontecimentos futuros e se inteirava dos principais fatos ocorridos na cidade. O opinativo e o informativo se misturavam entre as temáticas abordadas que se caracterizavam por ser bem variadas. Numa mesma edição, o jornal publicava textos referentes à economia, política, administração pública, vida social, polícia, comércio, questões regionais, cultura, lazer e esporte. Divulgava também publicidade, cartas de leitores, horários dos trens, balanços da prefeitura, editais e notas de humor.

A linguagem também era peculiar, muitas vezes irônica, principalmente quando se tratava de assuntos religiosos ou políticos. Wilson Bueno, citado por Ortet: “considera que o estilo da imprensa interiorana não admite eufemismos ou metáforas, nem é formal e educado, mas sim agressivo, direto, sem meias-palavras, polêmico e desrespeitoso”. (1996, p.123)

Os homens da imprensa da época observavam os novos acontecimentos e quando estes alcançavam relevância social e despertavam o interesse da coletividade, ganhavam





*status* de notícia. O esporte foi um fenômeno social que conquistou admiradores e praticantes e ganhou espaço nas páginas dos jornais, deixando registrado à sua configuração.

## **5. O esporte local representado nas páginas do jornal *O Baurú*: 1907-1915**

O jornal *O Baurú*, como mediador local das relações sociais cotidianas, tornou público, semanalmente, os acontecimentos ligados a atividade física e o esporte. O próximo passo deste artigo é descrever as informações referentes ao esporte no período de 1907 à 1915. Este lapso de nove anos foi suficiente para identificar a trajetória das modalidades esportivas praticadas na cidade, nos primeiros anos do século XX.

Considerando que a pesquisa científica visa resolver ou esclarecer fenômenos, a pesquisa descritiva foi eleita como base de investigação do objeto. O procedimento metodológico adotado para a construção da amostra foi realizado através da observação, registro e descrição dos acontecimentos esportivos. Para a pesquisa foram elencados e identificados, no gênero informativo, os formatos de nota e notícia e no gênero publicitário, o formato de anúncio avulso pago. As notas, notícias e os anúncios pagos deveriam conter como temática central, informações relacionadas ao cotidiano esportivo. Para a diferenciação conceitual de formatos do gênero informativo, entre nota e notícia, utilizamos a definição de Melo (1998), na qual nota é um fato que está por se configurar e notícia é o relato integral de um fato que já eclodiu no organismo social.

A pesquisa foi realizada nos jornais de 19 de maio de 1907 a 24 de dezembro de 1915, nas edições de nº 15 ao nº 428. Porém, o material arquivado não está completo e a periodicidade também sofreu interrupções, motivadas por troca de maquinário tipográfico, falta de energia elétrica e problemas diversos. O número total de edições pesquisadas foi de 327, num potencial de 469 (equivalente a todos os domingos de maio de 1907 a dezembro de 1915), assim, presumi-se que, das 142 edições inexistentes, parte é fruto da interrupção da publicação e o restante, de edições que foram publicadas, mas não estão arquivadas. O montante pesquisado equivale aproximadamente a 70% das edições publicadas no período. É oportuno anotar, que não há nenhum exemplar arquivado do ano de 1914 e que algumas edições estão rasuradas, impossibilitando a identificação do objeto temático pesquisado. Os jornais pertencem ao NUPHIS – Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica "Gabriel Ruiz Pelegrina", da Universidade Sagrado Coração de Bauru.

### 5.1. Os fatos esportivos publicados pelo jornal *O Baurú*

Segundo os registros do jornal *O Baurú*, a trajetória do esporte local começou em 1907. Na edição de nº 26, de 04 de agosto de 1907, o jornal publicou uma nota em forma de prestação de serviço, informando e alertando os leitores que tendo finalizada a época de caçada de perdizes, quem infringisse a norma poderia ser multado.

O futebol surgiu na edição de nº 33, de 29 de setembro de 1907. Uma nota em forma de convocação, intitulada *Foot-ball*, convidava os sócios da Associação Athleteca Bauruense para comparecerem a assembléia geral que ocorreria na casa de um associado, naquele mesmo dia, às 6 horas da tarde.

No domingo seguinte, na edição de nº 34, de 06 de outubro de 1907, o jornal publicou dois textos na mesma página completando a informação da semana anterior. Na primeira coluna uma informação da redação revelou a constituição de um *club* de *foot-ball* e a composição nominal da primeira diretoria eleita pelos associados. Na quinta coluna, um anúncio oficial assinado pelo secretário do *club* de *foot-ball*, também informou o resultado da eleição e a composição da diretoria, porém, finalizou com uma nova convocação dos associados, para naquele dia, comparecerem ao campo de *foot-ball*, no Largo de Nossa Senhora Aparecida, para a formação dos *teams*.

Em 12 de dezembro de 1909, na edição de nº 130, uma notícia divulgou o resultado de um torneio de tiro ao alvo realizado no cinema Recreio. O texto assinado pela Empresa Moura, informou a classificação da disputa e os respectivos pontos dos participantes.

Na edição de nº 220, de 3 de setembro de 1911, *O Baurú* estampou a primeira notícia sobre o Noroeste<sup>6</sup>: “Foi fundado nesta cidade uma sociedade com o título FOOT-BOLL CLUB NOROESTE, a qual tem o seu campo provisório na rua 1º de agosto, próximo a Villa Machado de Mello. Desejamos-lhe uma vida longa cheia de prosperidade”.

Na edição de nº 237, uma notícia da redação informou a existência na cidade de uma escola de equitação para crianças e adultos. O texto fazia a seguinte consideração:

Cavallinos de Páu: com a boa condecendencia das autoridades municipal e policial, continua a funcionar nesta cidade esta antiga espécie de catador de tostões. É uma escola para as crianças; tanto para equitação, como para ligeireza em roubar os nickeis dos bolsos dos Paes; para as pessoas de idade é uma diversão e tanto ridícula e que as coloca abaixo de 0 (zero). (*O Baurú*, 07/01/1912)

---

<sup>6</sup> O Sport Club Noroeste nasceu em 01/09/1910 e permanece em atividades com o nome de Esporte Clube Noroeste.



Na edição de nº 258, de 9 de junho de 1912, o jornal *O Baurú* apresentou duas informações que relacionadas aos *rinks* de patinação. A primeira noticiou a extraordinária concorrência do público para participar do evento, afirmando que a idéia foi muito bem aceita pelo povo de Bauru. A segunda, uma nota, anunciou a construção de um novo *rink* na cidade, exclusivamente para a patinação.

Em 17 de abril de 1913, na edição de nº 297, uma nota informou um confronto do Noroeste na cidade de São Manuel: “No dia 20, do corrente domingo, em carro reservado, seguirá para S. Manoel o Club Noroeste desta cidade, onde irá retribuir a visita do “Sport Club S. Manoel”. Naquella cidade reina grande entusiasmo pela brilhante recepção que está sendo preparada aos visitantes”.

*O Baurú*, em 12 de outubro de 1913, na edição de nº 316, registrou uma nota divulgando um *match training* de futebol que ocorreria naquela tarde no *ground* do Noroeste *Foot-ball*. Nesta partida o Noroeste, intitulado como primeiro *team* desta sociedade, enfrentaria o *Smart Foot-Ball Club*.

Em 10 de janeiro de 1915, na edição de nº 378, o jornal anunciou efusivamente que, naquele dia, iria ocorrer a inauguração no novo *ground* do *Smart Foot-ball club*. No programa constava uma partida, na qual os dois times, numa homenagem aos jornais locais, jogariam representando *O Baurú* e *O Tempo*.

Na edição seguinte, do dia 17 de janeiro 1915, o jornal repercutiu a festa de inauguração do campo do *Smart*. Comentou que a concorrência foi enorme, com um número elevadíssimo de senhoras e senhoritas. Na descrição da programação, o jornal divulgou a existência de uma prática esportiva até então não revelada. A notícia informou que o evento foi aberto com corridas pedestres, nas modalidades: maratona, velocidade, extra-velocidade (gol a gol) e corrida de saco, indicando nominalmente os vencedores.

Na edição de nº 381, de 29 de janeiro de 1915, um anúncio de quatro linhas divulgou tal publicidade: “Secção Livre: Romeu Crivelli, fabrica com perfeição capotões para camaras de ar de foot-ball.”

Em 4 de abril de 1915, na edição de nº 390, o jornal divulgou uma festa beneficente organizada pelo *Smart*. No programa constava atividades como: kermesse, corridas, tómbola, pau de sebo e um *match* de futebol.

No número seguinte, *O Baurú* apresentou na primeira página a repercussão da festa esportiva realizada pelo *Smart Club*. O periódico iniciou a notícia revelando que os segundos times do *Smart* e do Noroeste abriram o evento e a partida vencida pelo *Smart*



teve o placar de três gols a um. Já em relação a partida dos primeiros times das equipes, que encerrou a programação, a matéria fazia algumas considerações:

Sobre o resultado deste match há opiniões diferentes, dizendo uns que houve empate, e outros que o Noroeste ganhou por 2 a 1. Em todos os casos não era para extranhar si exatamente a Victoria pertencesse ao team do noroeste, visto como elle compareceu bastante reforçado com jogadores vindo do Rio Claro e S. Manoel. Assim mesmo porem o Smart soube se manter firme e valente, tanto na defesa como no ataque. (*O Baurú*, 11/04/1915)

Em 18 de abril de 1915, na edição de nº 392, o jornal *O Baurú* inseriu uma seção intitulada *Sport*. Grafada em negrito, a seção apresentou duas informações. Uma nota com os jogos agendados pelo time do *Smart* e uma notícia que revelou a prática do ciclismo na cidade. “Consta-nos que os arrendatários do Bosque da Saúde, pretendem organizar uma pista naquella localidade, para corridas de bycicletas. Se tal desejo for adiante e se realizar, é mais um bom Sport com quem contará Bauru, para o desenvolvimento physico de sua mocidade.”

Na edição de nº 396, de 16 de maio de 1915, o jornal bauruense deu uma nota dizendo que o *Smart* iria disputar um jogo contra um importante time da cidade de Rio Claro. O jogo voltou a ser citado na edição de nº 398: uma pequena notícia informou que o time de Rio Claro, Sete de Setembro *Foot-ball Club*, havia chegado no dia anterior pela Paulista e que o *match* com o *Smart* seria disputado naquela tarde. No número seguinte, edição de nº 399, do dia 6 de junho de 1915, *O Baurú* noticiou a repercussão da partida.

O jogo que realizou-se no magnifico ground do Smart Foot-ball Club teve excellent concurrencia, e finalizou com um empate, tendo o seguinte resultado: Rio Claro 2 gols, Smart 2 gols”. O 7 de setembro foi magnificamente recebido pelo Smart, e durante a sua permanência nesta foi alvo de merecidas e symphaticas manifestações. (*O Baurú*, 30/05/1915)

Nesta mesma edição, o jornal publicou uma nota sobre o *Foot-ball Club* Noroeste, informando que a equipe local estaria viajando pela Companhia Paulista para a cidade de São Carlos, enfrentar o time do Paulistano *Foot-Ball Club*.

Na edição de nº 406, o jornal noticiou que o time de Botucatu havia chegado de trem à cidade para enfrentar o Noroeste:

Pela sorocabana chegou hontem a esta cidade o valente team do Botucatuense Sport Club que aqui veio afim de disputar um match com o Sport Club Noroeste. Na gare da sorocabana uma multidão de poço precedida por uma banda de música, aguardava a chegada dos distinctos sportmans, os quaes no meio das mais festiva ovações, foram acompanhados até o Hotel Volponi. (*O Baurú*, 25/07/1915)



Em 8 de agosto de 1915, na edição de nº 408, *O Baurú* deu uma pequena nota informando que os dois principais times locais poderiam se juntar. “Consta que os dois valentes clubs locais, Smart e Noroeste, estão tratando de fazer uma fusão, com o fim de constituírem um grande e forte club esportivo.” Nesta mesma edição foi publicada a vitória do Noroeste sobre o time da cidade de S. Manoel. A vitória foi por 4 a 0 e o juiz da partida foi elogiado pelo redator.

Na edição de nº 409, do dia 15 de agosto de 1915, o jornal noticiou que o Noroeste havia viajado para a cidade de Dois Córregos para disputar uma partida de futebol contra o time local: “Foi uma desillusão o resultado do jogo: Smart Dois Córregos 3 goals, Noroeste 0. Ninguém queria acreditar, que ao nosso destemido club, vencedor do botucatuense e do S. Manoel fosse infligido tão tremenda derrota. Foi pena!”

Em 29 de agosto de 1915, na edição de nº 411, *O Baurú* publicou uma nota de âmbito regional, informando a realização de um jogo na cidade de Araçatuba. O texto apresentou a escalação dos dois times locais: do Ipiranga e o América.

Na edição de nº 423, *O Baurú* publicou uma notícia opinativa, interpretando um concorrido jogo acontecido entre o *Smart* de Bauru e o *Sport Club Jahuense*:

Parece-nos que não houve ainda em Bauru um match de futebol tão concorrido, a que o povo tomasse tanto interesse, como o que teve lugar no dia 15 do corrente, entre o Smart e o Sport Club Jahuense. O entusiasmo da numerosa assistência atingiu o auge, taes os aplausos de quem foram alvos os sportman durante o decurso do jogo. Não pretendemos comentar alguns pequenos incidentes que se deram antes e depois do encontro dos valentes teams adversários. Entretanto não podemos deixar de reprovar o procedimento incorrecto dos moços da adiantada cidade de Jahu, pelas arruaças que promoveram no jardim e o damno que causaram no hotel em que se hospedaram. Foi o seguinte o resultado da disputa: Smart 2, Jahuense 1. (*O Baurú*, 21/11/1915)

Em 16 de dezembro de 1915, na edição de nº 427, o jornal noticiou uma goleada do Noroeste sobre o *Club Piratininga* e concluiu que a concorrência do povo foi enorme e que durante a bela festa esportiva houve a presença da Banda Internacional.

Para este artigo, como amostra, foi selecionado e descrito acima, um rol cronológico de 29 informações esportivas num total de 44 pesquisadas.

Acredita-se, assim, ter material suficiente para atingir a proposta de identificar a trajetória das modalidades esportivas e demonstrar a evolução e a integração do esporte no cotidiano urbano em Bauru, no período de 1907 a 1915.



## 6. Considerações finais

No período pesquisado, foram encontradas em 40 edições, 44 informações sobre esporte nos formatos de nota, notícia e anúncio pago. Destas, 37 foram dedicadas ao futebol e outras 7 referentes as modalidades de caça, tiro ao alvo, equitação, patinação, atletismo e ciclismo. O jornal *O Baurú* publicava em média 30 informações na primeira folha, reservando para a segunda, espaço quase integral para a publicidade. Nas edições com textos esportivos foram publicadas até 2 informações relacionadas ao tema, em tamanhos diversos, costumeiramente, na segunda página do jornal. Os intervalos entre as informações esportivas foram diminuindo com a passagem do tempo. Nos anos iniciais de 1907, 1908, 1909 e 1910, os textos esportivos foram publicados com pouca frequência, com lapso de meses, porém, o conteúdo destas poucas notícias foi relevante para o estudo proposto. A partir de 1911, até o final do período trabalhado, 1915, as informações se multiplicaram, se aproximaram, sendo tratadas com continuidade, como nota e notícia, inclusive ganham caráter valorativo, um tratamento emotivo e opinativo. As notícias revelaram o futebol como esporte dominante e a sua crescente articulação com a sociedade. Os confrontos eram normalmente demais concorridos e os times de Bauru viajavam pelas linhas férreas para jogar contra equipes da região. A imprensa local e o esporte bauruense, como fenômenos sociais emergentes, participaram desta dinâmica social e se encontraram num determinado momento, um servindo ao outro.

Em função do forte relacionamento estabelecido, a imprensa se constitui em excelente fonte para melhor compreendermos a construção de representações ao redor do esporte. Mesmo que privilegiando determinado ponto de vista, o das elites, em função da sua ambiguidade, típica de sua função mediadora, é possível captar diferentes e divergentes perspectivas sobre a prática, cuja conformação ajuda-nos a entender o quadro de uma sociedade em mudança. [...] Enfim, a imprensa progressivamente noticiou o esporte porque ele crescentemente tornou-se uma prática socialmente valorizada, e a prática também se tornou crescentemente valorizada por que foi progressivamente noticiada na imprensa. Nem só causa, nem só consequência: causa e consequência. (MELO, 2012, pgs. 47 e 48)

Com isso, procuramos reconstituir, através do olhar da imprensa, os movimentos do esporte bauruense, num contexto factual e temporal. A pesquisa conseguiu reunir um conteúdo significativo de informações que permitiu a construção histórica cultural da evolução do esporte bauruense, nos primeiros anos do século XX.



## Referências Bibliográficas

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica: história da imprensa brasileira**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1990.

CAPINUSSÚ, José Maurício. **Comunicação e transgressão no esporte**. São Paulo: Ibrasa, 1997.

CRUZ, Heloisa de Faria. **São Paulo em revista**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1997.

HOLANDA, Bernardo Borges Buarque e MELO, Victor Andrade de (orgs.). **O Esporte na Imprensa e a imprensa esportiva**. Rio de Janeiro: 7letras, 2012.

LOSNAK, Célio José. **Nos trilhos da memória: ferro e sangue**. Bauru: Prefeitura Municipal de Bauru – Secretaria da Cultura, 2004.

MELO, José Marques de. **Jornalismo Brasileiro**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

MELO, José Marques de. **Identidade da Imprensa Brasileira no final de século**. São Paulo: UMEESP, 1998.

MELO, Victor Andrade de. **Das touradas às corridas de cavalo e regatas: primeiros momentos da configuração do campo esportivo no Brasil**. In: PRIORE, Mary Del, MELO, Victor Andrade de (orgs.). *História do esporte do Brasil: do império aos dias atuais*. São Paulo: Editora UNESP, 2009. pgs. 35-70.

NEVES, Correa das. **História da Estada de Ferro Noroeste do Brasil**. Bauru: Tipografia e livrarias Brasil S/A, 1958.

NICOLINI, Henrique. **Tietê – o rio do esporte**. São Paulo: Phorte Editora, 2001.

ORTET, Fernando. **A realidade do jornalismo do interior é desconhecida**. In: LOPES, Dirceu Fernandes; SOBRINHO, José Coelho e PROENÇA, José Luiz. (orgs.) *A Evolução do jornalismo em São Paulo*. São Paulo: Edicon – ECA/USP, 1996. pgs. 121-134

PELEGRINA, Gabriel Ruiz e ZANLOCHI, Terezinha Santarosa. **Ferrovia e urbanização: o caso de Bauru**. Bauru: USC, 1991.

PRIORE, Mary Del e MELO, Victor Andrade de (orgs.). **História do esporte do Brasil: do império aos dias atuais**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

SILVA, Eduardo Viana. **Pequena Enciclopédia do Esporte**. Rio de Janeiro: Cátedra, 1987.

VICENTE, Maximiliano Martin. **História e jornalismo: a Revolução de 32 nas páginas do jornal de Bauru**. In: LOSNAK, Célio José e VICENTE, Maximiliano Martin. (orgs.). *Imprensa e sociedade brasileira*. São Paulo: Editora UNESP, 2011. pgs. 207-224

## Jornais

PELEGRINA, Gabriel Ruiz e SERRA, Nadyr N. **Resumo histórico da imprensa bauruense**. Edição especial do Jornal da Cidade, Bauru, 4 de outubro de 1987.

*O Baurú* de 19/05/1907 a 24/12/1915. Edições de nº 15 ao nº 428, do Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica "Gabriel Ruiz Pelegrina", da Universidade Sagrado Coração de Bauru.